40 dias de Esperança - Dia 25

\*Seguir a Vontade de Deus Renova Minha Esperança\*

“Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado, para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus.” 1 Pedro 4:1,2

Nesse trecho da Palavra, Pedro nos faz um convite inusitado para reforçar a nossa esperança na mesma atitude de Cristo (Fl 2:5), “uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento”. Aumentar a esperança sofrendo?

Não é exatamente isso, trata-se de um chamado para alinhar a nossa consciência entendendo que o nosso corpo também pode padecer em sofrimento para gozar da mesma glória que Jesus (Rm 8:17). Pedro usa o sofrimento de Cristo como um paralelo para a compreensão da nossa luta contra o pecado. Nos ensinos de Paulo, vemos que “a aspiração da carne é a morte, enquanto a aspiração do espírito é a vida e a paz” (Rm 8:6).

Lembrar do sofrimento corporal de Cristo é lembrar que os nossos corpos são templo do Espírito Santo (I Co 6:19,20) e que as aspirações do espírito produzem felicidade e vida, enquanto as aspirações da carne nos aproximam cada vez mais da morte. A esperança que temos em Cristo é que, por meio da graça, o nosso espírito vença a corrupção

da carne, conduzindo-nos a uma vida agradável a Deus e em constante, e diário, rompimento com a nossa natureza caída, levando-nos a aproveitar de maneira adequada o “tempo que nos resta”.

O “tempo que nos resta” deve ser vivido dentro dos melhores propósitos (Ec 3:1) e da maneira mais produtiva possível, isto é, longe do pecado. Pois, o pecado não apenas nos distancia de Deus, mas, também, torna o nosso tempo infrutífero e nos leva a desperdiçar muito daquilo que Deus nos deu (saúde, finanças, relacionamentos, etc.). Por

outro lado, quando santificamos os nossos corpos, ganhamos em aproximação com o Pai Eterno e, também, no melhor aproveitamento de todos os recursos que Deus nos entrega para viver.

Os nossos maus desejos são pecados que nos conduzem à morte, que diminuem a nossa capacidade de fazer boas escolhas e que nos levam à destruição das coisas mais preciosas das nossas vidas. Por isso, Pedro nos diz que não devemos “satisfazer os maus desejos humanos”, para que possamos ter a nossa consciência desimpedida e

livre dos vícios e prisões de uma vida sem Cristo. No mesmo instante, ele nos aconselha a “fazer a vontade de Deus”, visto que essa vontade é “boa, agradável e perfeita” (Rm 12:2).

É muito difícil para nós pecadores abrirmos mão da nossa pretensa autonomia. Temos dificuldade de nos submeter à vontade de Deus, pois até acreditamos que ela seja boa e perfeita, mas temos dúvidas de que ela seja agradável. Na realidade, o nosso pecado nos convence de que a nossa vontade é mais agradável que a Deus e, por isso, costumamos

assumir os nossos desejos humanos como se fossem a melhor alternativa para a felicidade. Mas, ter esperança é confiar. Precisamos acreditar, verdadeiramente, que Jesus é a nossa solução.

\*O jejum é uma disciplina espiritual que nos permite renunciar algumas coisas para podermos buscar a Deus. Este é o propósito destes 40 dias de Esperança, desenvolver em nós a certeza de que o Senhor está conosco e que estamos nEle, em santidade e com compromisso em Sua obra.\*

Josemar Bandeira

Rede Entre Amigas

Igreja Cidade Viva

www.cidadeviva.org